



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DR. VIEIRA DE CARVALHO



PROJETO EDUCATIVO 2024-2027

agevcarvalho.net

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	3
2. MISSÃO, VISÃO E VALORES.....	4
2.1. MISSÃO.....	4
2.2. VISÃO.....	4
2.3. VALORES	5
3. CONTEXTO E CARACTERIZAÇÃO GERAL DO AGRUPAMENTO.....	6
3.1. IDENTIFICAÇÃO	6
3.2. LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA.....	6
3.3. INFRAESTRUTURAS LOCAIS.....	6
3.4. CONTEXTO HISTÓRICO	7
3.5. CONTEXTO SOCIOECONÓMICO	8
3.6. INSTALAÇÕES E EDIFICAÇÕES.....	9
4. RECURSOS HUMANOS	12
4.1. VANTAGENS COMPETITIVAS.....	12
5. SERVIÇOS EDUCATIVOS.....	14
5.1. BIBLIOTECA ESCOLAR	14
5.2. GABINETE DO ALUNO	15
5.3. SERVIÇO DE AÇÃO SOCIAL	15
5.4. SERVIÇO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO	15
6. DIAGNÓSTICO.....	17
7. PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR	19
7.1. DIFERENCIAÇÃO PEDAGÓGICA	20
7.2. TUTORIA E ACOMPANHAMENTO PERSONALIZADO	20
7.3. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO CONTÍNUA.....	20
7.4. PROMOÇÃO DA LEITURA E LITERACIA	21
7.5. APOIO AO DESENVOLVIMENTO SÓCIO-EMOCIONAL	21
7.6. PARCERIAS COM A COMUNIDADE	21
7.7. REDUÇÃO DO ABANDONO ESCOLAR E ABSENTISMO.....	21
7.8. PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	21
7.9. CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO.....	25
7.10. PLANO ANUAL DE ATIVIDADES.....	26
7.11. PROJETOS DE RECUPERAÇÃO E ENRIQUECIMENTO CURRICULAR.....	26
7.12. PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DIGITAL DAS ESCOLAS (PADDE) E TECNOLOGIAS EDUCATIVAS.....	27
7.13. LABORATÓRIOS DE EDUCAÇÃO DIGITAL (LED).....	28
7.14. PRÉMIOS DE VALOR E EXCELÊNCIA	28
8. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E METAS OPERACIONAIS.....	29
9. AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	37
9.1. RESULTADOS DO RELATÓRIO DA AUTOAVALIAÇÃO 2023-24:.....	37
10. PARCERIAS	40

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo é, entre todos os instrumentos que regulam esta comunidade educativa, o documento que, para lá de traçar as linhas orientadoras das aprendizagens, define também o seu modelo organizativo tendo em vista a melhoria do processo de ensino e aprendizagem e o desenvolvimento integral dos alunos.

De acordo com a alínea a), do ponto 1, do artigo 9º do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril o Projeto educativo é “o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa”.

À escola está confiada a função de dotar todos e cada um dos cidadãos de competências e conhecimentos que lhes permitam explorar as suas capacidades, contribuindo para a vida económica, social e cultural do país. São, por isso, locais de sabedoria, convivência e aquisição de aptidões que permitem “Educar para a Vida e Formar para a Cidadania”, dotando cada indivíduo para um bom desempenho profissional e pessoal, com autonomia e espírito crítico, tendo em vista a sua integração numa sociedade em constante mudança.

Assim, a escola surge como o centro polarizador e convergente das assimetrias sejam elas de índole pessoal ou social, sendo o desenvolvimento do percurso escolar fundamental para a obtenção do sucesso dos alunos, nomeadamente na conclusão do seu ciclo escolar e na aquisição de competências profissionais e sociais.

Desta forma, centra-se na organização escolar não só a responsabilidade de construir um polo educativo que dê resposta imediata a todos os que a selecionam para a construção do seu conhecimento e desenvolvimento da aprendizagem, mas também a responsabilidade de orientar os alunos para a definição de um perfil que seja consentâneo com a construção de um projeto de vida pessoal e de intervenção cívica e social, que ajude a construir uma sociedade justa, crítica e solidária.

O papel da Escola não se pode limitar, apenas, ao processo de ensino/aprendizagem. Deve consubstanciar-se num Projeto Educativo que assenta numa cultura de trabalho e responsabilidade, que cultiva a diversidade, promotor de uma cidadania ativa, na defesa de valores de carácter humanista e práticas de solidariedade.

Mas para o sucesso deste projeto, é determinante a implementação de uma cultura de partilha, não só de valores ou intenções, mas sobretudo de ação e desafios.

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Dr. Vieira de Carvalho pretende envolver todos os seus atores num processo de renovação contínua do conhecimento e dos valores, acompanhando a evolução social com dinâmicas ativas impulsionadoras e criativas para responder aos novos desafios. Este documento propõe-se a desenhar um modelo formativo que impulse a necessidade de adquirir novos conhecimentos e procurará, em permanência, adaptar o seu modelo organizativo através de respostas imediatas aos novos desafios, quer nas metodologias educativas implementadas quer na utilização de novas tecnologias.

No Projeto Educativo que agora se propõe, é fundamental que para o seu centro concurram outros atores que fazem parte desta organização educativa. O envolvimento de todos os membros da comunidade escolar na construção/conceção deste Projeto Educativo, alicerçará a implementação do modelo educativo e organizativo que se propõe construir, num trabalho cooperativo e de articulação transversal. Desta forma, todos os intervenientes deverão ser norteados numa ação pela “Missão”, para construir uma organização de sucesso na prestação de um serviço educativo público de excelência e promotor do desenvolvimento pessoal e social dos alunos.

2. MISSÃO, VISÃO E VALORES

Na procura da excelência, o Agrupamento como entidade pública de educação, deve assentar toda a atividade educativa nos princípios fundamentais da equidade, da justiça, da aprendizagem e implementação dos valores, no respeito pela diferença, na partilha e na valorização do mérito.

Investindo na preparação de pessoas para agirem em sociedade, servindo as necessidades da mesma, a escola pretende desenvolver práticas educativas dinâmicas que promovam a aquisição de competências e conhecimentos orientados para a ação autónoma, reflexiva, responsável e interventiva.

Pretende-se preparar as crianças e jovens de hoje, para participar numa sociedade inconformada, evolutiva e dinâmica. Nesse sentido, promove-se o desenvolvimento de conhecimentos e competências que lhes permitam criar os seus projetos de vida orientados para a pesquisa, para a descoberta e para o mercado de trabalho, estimulando-os para percursos de vida que se adaptem às necessidades de cada indivíduo e também da sociedade em constante mutação.

Concomitantemente, é necessário dotar o Agrupamento de estruturas e equipamentos capazes de promover mais e melhores aprendizagens, de meios e ferramentas modernas que motivem e facilitem a aquisição do conhecimento e o desenvolvimento das capacidades dos alunos.

Igualmente importante será a estimulação do corpo docente para uma formação contínua de atualização e aumento do conhecimento, inovação das práticas educativas e desenvolvimento de novas técnicas de ensino-aprendizagem, alertando para a importância do desenvolvimento dos modelos pedagógico e organizativo numa sociedade que reconhece as potencialidades das ferramentas digitais e as vantagens que estas trazem ao processo de ensino-aprendizagem.

2.1. MISSÃO

Em conformidade com os objetivos da Escola Pública, surge como Missão deste Projeto Educativo:

Construir uma escola que permita através das práticas e dinâmicas educativas desenvolver um ensino flexível e de qualidade promovendo a formação integral dos alunos, desde a educação pré-escolar até ao ensino secundário, nomeadamente nos seus domínios científico, tecnológico, artístico, humano, ético, social e ambiental, valorizando as potencialidades de cada um e respeitando a diversidade de ritmos de aprendizagem, como fatores determinantes na aquisições de competências e conhecimentos, tendo em vista o perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória. Pretende-se assim, formar cidadãos autónomos, reflexivos, responsáveis e interventivos na construção de uma sociedade que respeita os valores universais, a diversidade, a tolerância, a inclusão social e cultural.

2.2. VISÃO

Tendo sempre presente a operacionalização do perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória, o diretor deve ser capaz de identificar e potenciar as capacidades de todos mobilizando-as na busca do sucesso e da melhoria contínua.

A sua visão é a de construir um Agrupamento aberto à mudança, à inovação e ao rigor, uma instituição de referência na cidade da Maia e de grande relevância para a comunidade, reforçando-se como um polo de ação educativa no domínio da excelência, apresentando modelos de qualidade no sentido de formar e educar os cidadãos do futuro.

Consolidar uma escola que se configure como uma organização promotora do desenvolvimento pessoal, social e cívico dos alunos que a frequentam e de realização profissional de todos os seus colaboradores, uma escola viva, inclusiva e plural, com condições de participação de todos os intervenientes no processo educativo.

Promover os valores patrimoniais, nomeadamente a língua e cultura portuguesas, reconhecendo a sua universalidade, assentando na construção e solidificação dos valores da equidade, tolerância, justiça, reconhecimento e compromisso. Pretende-se desenvolver um conceito de responsabilidade partilhada por forma a elevar os padrões de desempenho e de mérito dos diferentes intervenientes, privilegiando, assim, a qualidade da ação educativa e o modelo organizativo que a consubstancia para fazer deste agrupamento uma referência.

O serviço público de educação exige dos seus dirigentes, numa perspetiva abrangente, um serviço orientado para a satisfação das necessidades do indivíduo e da comunidade, uma aprendizagem pautada pela capacidade de ensinar e aprender segundo padrões de eficácia e qualidade. A inovação e a criatividade devem ser desenvolvidas como fatores de valorização e motivação para as aprendizagens alicerçadas num ambiente solidário, de liberdade e de responsabilidade. O reconhecimento do esforço e do mérito deve ser uma presença constante na construção do saber e no desenvolvimento das competências dos alunos.

2.3. VALORES

Os referenciais do Agrupamento que este Projeto Educativo institui, consolidam-se na liberdade, na justiça, na equidade, na igualdade, na dignidade, no humanismo, na confiança, na exigência, no esforço, no rigor, na transparência, no respeito, na tolerância, na solidariedade, na participação democrática, numa cultura de mérito e na responsabilidade.

A interiorização, aprendizagem e aplicação destes valores fará dos alunos pessoas autónomas, humanistas, solidárias e intervenientes aptos, portanto, para enfrentar desafios, construir modelos e participar na construção de uma sociedade mais equitativa, mais justa e mais solidária.

3. CONTEXTO E CARACTERIZAÇÃO GERAL DO AGRUPAMENTO

3.1. IDENTIFICAÇÃO

O Agrupamento de Escolas Dr. Vieira de Carvalho (AEDVC), foi constituído no ano letivo 2002/2003 por imperativo normativo (Decreto-Lei 115 - A/98 de 5 de maio), tendo iniciado o seu funcionamento no ano letivo 2003/2004. Integram este Agrupamento seis estabelecimentos de educação e ensino:

Agrupamento de Escolas Dr. Vieira de Carvalho	
2º e 3º Ciclos e Secundário	Escola Básica e Secundária Dr. Vieira de Carvalho (Escola Sede)
Pré-escolar e 1º Ciclo	EB Crestins
Pré-escolar e 1º Ciclo	EB Guarda
Pré-escolar e 1º Ciclo	EB Lidador
Pré-escolar e 1º Ciclo	EB Pedras Rubras
Pré-escolar e 1º Ciclo	EB Prozela

3.2. LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

As unidades orgânicas do AEDVC inserem-se na Área Metropolitana do Porto, no concelho da Maia e localizam-se nas Freguesias da Vila de Moreira (Escola Básica e Secundária Dr. Vieira de Carvalho, EB Crestins, EB Guarda, EB Pedras Rubras) e de Vila Nova da Telha (EB Lidador, EB Prozela).

De acordo com os últimos censos de 2021, a cidade da Maia conta com 134.959 habitantes, dos quais 64.067 homens (47,47%) e 70.892 mulheres (52,53%). Por comparação entre os censos de 2011 e os de 2021, constatou-se um aumento populacional nas freguesias de Moreira (+1,6%, atualmente com um total de 13.091 habitantes dos quais 6.272 homens e 6.819 mulheres) e de Vila Nova da Telha (+2,1%, com um total de 6.004 habitantes, dos quais 2.901 homens e 3.103 mulheres). A “Vila de Moreira” estende-se por uma área de aproximadamente 8,75 km², e os seus dados demográficos revelam a existência de 2.660 crianças e jovens dos 0 aos 19 anos. No que diz respeito a Vila Nova da Telha, esta freguesia abrange uma área geográfica de 7 km², com uma demografia de 1.138 indivíduos da mesma faixa etária. No total, o público-alvo do AEDVC é de 3.798 crianças e jovens, residentes nas freguesias locais. As escolas que compõe o Agrupamento situam-se numa área servida com excelentes vias de comunicação e transportes das quais se destacam a Estrada Nacional n.º 13, a Autoestrada 41 e a linha vermelha do Metro.

3.3. INFRAESTRUTURAS LOCAIS

Na área de influência do AEDVC, além das instalações escolares de serviço público estatais, possui outras estruturas de índole escolar e social que servem a população local:

- Creches e Jardins-de-Infância de índole social e privados;
- Escola Profissional “Novos Horizontes” e Escola Profissional ETAP;
- Unidade de Saúde Familiar;

- Farmácias;
- Parques e pavilhões desportivos;
- Jardins públicos;
- Estação de Correios;
- Juntas de Freguesia;
- Superfícies comerciais;
- Aeroporto Francisco Sá Carneiro;
- Estruturas associativas desportivas, etnográficas/folclóricas, musicais, Agrupamentos de Escuteiros, Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários.

Realça-se ainda, pela sua natureza e pelo serviço que presta à comunidade, o Centro Comunitário de Vila Nova da Telha, instituição ligada à Santa Casa da Misericórdia da Maia. É um espaço destinado a promover o bem-estar e a qualidade de vida da população local, dispondo de ATL; gabinete de psicologia; animação sociocultural; gabinete de apoio ao emprego / formação profissional / orientação profissional; atendimento integrado; observatório social e Serviço de apoio domiciliário.

Pela ligação intrínseca que mantém com o Agrupamento, destaca-se também a instituição “A Causa da Criança”, situada na Freguesia de Vila Nova da Telha. Esta é uma organização relevante no contexto social local, destinada a acolher crianças e jovens, encaminhadas para esta resposta social pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens ou por decisão do Tribunal de Família de Menores.

Por fim, salienta-se ainda a importância da Rede Social da Maia que permite a criação de dinâmicas de análise, compreensão e interação para a inventariação ou proposta de solução de problemas reais e concretos no âmbito social.

3.4.CONTEXTO HISTÓRICO

- Vila de Moreira

A “Vila de Moreira” estende-se por uma área de aproximadamente 8,75 km². É uma das mais históricas e antigas localidades da região de entre Douro e Ave, ou seja, “da Mui antiga Terra da Maia”. Com efeito, a “Villa Moraria”, como é referida pelos notários de meados da Idade Média, aparece, pela primeira vez, mencionada em documentos de início do séc. X, isto é, quase dois séculos antes do nascimento de Portugal. A isto não será alheio o facto de, nestes tempos recuados, aqui se ter sediado um Mosteiro que, algumas décadas mais tarde, se viria a transformar numa das mais importantes instituições religiosas de Entre Douro e Ave: o Mosteiro do Divino Salvador de Moreira.

- Vila Nova da Telha

Vila Nova da Telha estende-se por uma área de aproximadamente 7 km². O seu orago é Santa Maria, invocando Nossa Senhora da Expectação. À época, a produção de grandes quantidades de telha representava uma das atividades económicas locais de maior importância. Segundo Pinho Leal, a designação “da Telha” ficou a dever-se à produção deste material, e a prova de tal, é-nos revelada na toponímia local: “Campo da Telheira”; “Campo do Forno”; “Casa do Telhado”, etc... Originalmente, a freguesia designava-se apenas por “Vila Nova”, “Vila Nova de Santa Maria” ou “Vila Nova da Maia”. O simples topónimo “uilla noua” já se encontra registado desde 1121 e, na primeira metade do século XIII, no “Rol das Igrejas do Rei”, a respetiva igreja era denominada de “Sancta Maria de Villa Nova”. Em 1678, o Bispo de Porto, D. João de Sousa, nas “Constituições Diocesanas do Porto”, acrescenta-lhe ao nome as duas palavras “da Telha”.

- **Dr. Vieira de Carvalho, Patrono do Agrupamento**

José Vieira de Carvalho (Maia, Moreira, 18 de abril de 1938 – 1 de junho de 2002) foi um autarca e docente universitário português. Licenciado em História e Filosofia na Universidade Clássica de Lisboa, dedicou-se largos anos à atividade docente, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Dedicou-se à vida política desempenhando funções de Presidente da Câmara Municipal da Maia entre 1970 e 1974, período ao qual se seguiu um interregno, regressando novamente a essa função em 1979, permanecendo até à data da sua morte. De 1973 a 1974 foi deputado na Assembleia Nacional.

As suas preocupações, no que à Maia dizia respeito, nomeadamente a Educação, a Solidariedade e a Cultura, insistindo na defesa daqueles que menos capacidade tinham de fazer ouvir a sua voz, os idosos e as crianças, tornaram-no uma personalidade singular e emblemática.

É considerado o obreiro da Maia moderna pela forma como transformou o Concelho de simples terra de agricultores num dos mais modernos territórios do norte de Portugal.

Pelas suas qualidades ímpares e porque é natural da Vila de Moreira, resolveu, esta comunidade, homenageá-lo no ano de 2003 com a atribuição do seu nome à designação da escola sede do Agrupamento.



3.5.CONTEXTO SOCIOECONÓMICO

Dotada de um conjunto de infraestruturas educativas, sociais, desportivas, culturais, económicas e ambientais, a Maia tornou-se um centro de referência de qualidade de vida para as pessoas/famílias que aqui se fixam. A existência de ensino universitário, conservatório de música, parque zoológico, biblioteca municipal, fórum e ainda espaços ambientais propiciadores de aprendizagens complementares convivem harmoniosamente com uma central incineradora e de tratamento de resíduos sólidos, localizada na Freguesia da Vila de Moreira.

A existência de uma zona industrial ampla e com setores de atividade diversificados, torna a área de influência do Agrupamento promotora de empregos com a utilização de mão-de-obra indiferenciada, mas também altamente qualificada, onde os setores de atividade emergentes têm um papel preponderante.

Estas características, associadas a uma plataforma de mobilidade invejável, transformou uma zona meramente rural, numa zona integrante de uma área metropolitana dinâmica, moderna, com padrões de vida satisfatórios para a maioria da sua população. Tais fatores exigem do Agrupamento dinâmicas contínuas e inovadoras, que respondam a cada um dos interesses pessoais dos seus alunos e famílias.

A freguesia da Vila de Moreira tem vindo a aumentar como consequência de um acentuado crescimento urbanístico, com o surgimento de novas urbanizações de qualidade média /alta.

Também a freguesia de Vila Nova da Telha tem sofrido uma pressão urbanística desde a década de 70, inicialmente com a construção de urbanizações de moradias unifamiliares e atualmente com a implantação de zonas residenciais de construção em altura.

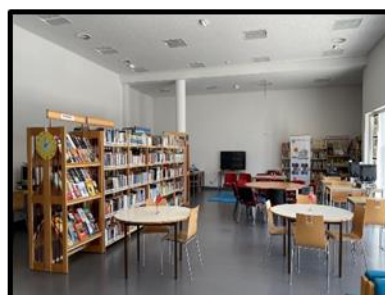
Este crescimento, acrescido da existência de uma comunidade de etnia cigana local, com inúmeros agregados familiares, provocou nos últimos anos um aumento contínuo do número de alunos das escolas que constituem o Agrupamento, dando origem à necessidade de uma reconversão dos espaços escolares, transformando-os em espaços modernos e dinâmicos dotados de mais conforto e espaço.

3.6. INSTALAÇÕES E EDIFICAÇÕES

- **Escola Básica e Secundária Dr. Vieira de Carvalho**

Intervencionada no decurso dos anos letivos de 2019-2020 e 2020-2021, a EBS Dr. Vieira de Carvalho foi requalificada quase na sua generalidade, sendo dotada com mais seis salas de aulas, uma nova biblioteca e um auditório para cerca de 100 alunos, instalados num pavilhão construído de raiz (Bloco B). Verificou-se também a reconversão de espaços específicos, nomeadamente: duas salas para aulas teórico-práticas com sala de preparação anexa (sala de E.V. e E.T.), sala de Educação Musical, cantina escolar, sala de professores, gabinetes, sala de Snoezelen, entre outras. Face ao edificado atual, a missão de requalificação ainda não se encontra terminada, aguardando a intervenção nos espaços exteriores e no pavilhão 1.

As obras de requalificação fornecem as condições adequadas para a implementação de novas dinâmicas, que reforçam uma melhoria do modelo organizativo da escola, o acesso equitativo ao ensino, ao conforto e ao bem-estar, potenciando as aprendizagens a todos e a cada um.



- **EB Crestins**

Edifício do plano centenário com quatro salas de aula para o 1º ciclo do ensino básico. No âmbito de mecenato, foi dotado, no início do século, com um novo pavilhão onde está instalada uma sala da educação pré-escolar e uma biblioteca/cantina escolar.



- **EB Pedras Rubras**

Escola constituído por quatro módulos que identificam a sua evolução ao longo do tempo: o edifício central do plano centenário, constituído por quatro salas adstritas ao 1º ciclo; um edifício construído nos anos 80 composto por três salas direcionadas à educação pré-escolar, um polivalente e uma sala de professores; um edifício construído e doado num formato de mecenato, onde está instalada a biblioteca e o refeitório; e por último um edifício mais recente, construído no final da primeira década do século XXI, onde estão instaladas mais duas salas do 1º ciclo.



- **EB Guarda**

Esta escola é composta por três estruturas: um edifício do plano centenário constituído por quatro salas de aulas para o 1º ciclo; um edifício construído em finais dos anos 90 onde está instalada a biblioteca e um centro de apoio à aprendizagem, que acolhe a valência de ensino estruturado, destinado a apoiar alunos com dificuldades de aprendizagem; e um edifício construído no final da década passada, constituído por quatro salas para o 1º ciclo, três salas para a educação pré-escolar, um refeitório e uma sala de professores.



- **EB Lidador**

Esta escola construída na década de oitenta, é constituída por dez salas de aula, uma delas para apoio educativo individual, outra destinada a Centro de Apoio à Aprendizagem, seis atribuídas ao 1º ciclo e três à educação Pré-escolar.

Integram ainda esta estrutura um gabinete de atendimento aos encarregados de educação, gabinete de coordenação, sala polivalente com dois gabinetes, ginásio, sala de professores, uma biblioteca, laboratório de informática e refeitório com cozinha.

Na área que circunda toda a escola existem dois logradouros cobertos. Anexo ao recreio da escola, encontra-se um campo de jogos com bancadas.



- EB Prozela

Esta escola é constituída por um polidesportivo coberto, um parque infantil no recreio e três edifícios centrais: edifício centenário constituído por quatro salas de aulas do 1ºciclo; um segundo edifício construído em finais da primeira década do século XXI, onde se situa a sala de educação pré-escolar e a cantina; e o terceiro onde está instalada a biblioteca e a sala de professores.



4. RECURSOS HUMANOS

O crescimento do Agrupamento como espaço de ensino/aprendizagem, acrescido do sucesso educativo que tem evidenciado nos últimos anos e do empenho na expansão e melhoria dos serviços prestados, resultou num aumento de turmas, que mantém a população de alunos fidelizada a uma instituição que os vê crescer e para os quais orienta o seu Projeto Educativo.

No ano letivo de 2024-25, a população escolar presente no Agrupamento é de 1713 alunos, distribuídos por 79 turmas, 144 docentes e 92 pessoal não docente, distribuídos da seguinte forma:

AE DR. VIEIRA DE CARVALHO						
UNIDADES ORGÂNICAS	CICLOS	ALUNOS	DOCENTES	NÃO DOCENTES		TÉCNICOS SUPERIORES ESPECIALIZADOS
				ASSISTENTES OPERACIONAIS	ASSISTENTES TÉCNICOS	
EB Pedras Rubras	Pré-escolar	229	11	34	7	1 Fisioterapeuta 3 Terapeutas da Fala 3 Terapeutas Ocupacionais 3 Psicólogas 1 Educadora Social
EB Prozela	1º Ciclo	564	29			
EB Crestins						
EB Lidador						
EB Guarda						
EBS Dr. Vieira de Carvalho	2º Ciclo	286	35	31	9	
	3º Ciclo	443	60			
	Secundário	191				
		Vários ciclos		9 docentes Grupo 910		
TOTAIS		1713	144	65	16	11

4.1. VANTAGENS COMPETITIVAS

O Agrupamento de Escolas Dr. Vieira de Carvalho, em relação às restantes escolas/agrupamentos do Concelho, apresenta várias vantagens competitivas. Entre elas podemos enumerar: um corpo docente estável, empenhado e qualificado; um número significativo de assistentes operacionais dedicados ao cumprimento das suas funções; a boa reputação de todas as escolas que integram o agrupamento, quer em termos de qualidade quer de exigência; os inúmeros projetos desenvolvidos; a envolvimento da comunidade educativa; a existência de uma equipa técnica especializada no quadro do Agrupamento, constituída por uma Fisioterapeuta, três Terapeutas Ocupacionais, três Terapeutas da Fala e duas Psicólogas, à qual acresce ainda uma Educadora Social e uma Psicóloga contratadas no âmbito do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar; Associações de Pais dinâmicas e interventivas e uma relação de proximidade com as várias estruturas da Autarquia.

Também a existência de um clima escolar positivo, no qual as relações interpessoais e o respeito pelos outros são fundamentais e em que os alunos são valorizados e escutados, fomenta um contexto democrático e participativo na vida da escola e no desenvolvimento do processo de aprendizagem.

Tendo em consideração a educação inclusiva, o desenvolvimento pessoal e emocional dos alunos, bem como a promoção do seu bem-estar, as várias estruturas do Agrupamento desenvolvem o seu trabalho numa lógica de intervenção multinível, em função do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória:

- Serviço de Psicologia e Orientação;
- Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva;
- Gabinete do Aluno;
- Equipa Técnica Especializada;
- Equipa de Educação para a Saúde.

O desenvolvimento de um plano educativo numa lógica de sucesso escolar assenta numa dinâmica de motivações permanentes, num quadro docente e não docente competente e ativo, num modelo organizativo moderno e atrativo e no contributo para a qualidade da educação prestada pelos seus serviços e órgãos internos.

5. SERVIÇOS EDUCATIVOS

A prestação do serviço educativo público de excelência a que nos propomos, resulta de uma boa gestão dos recursos humanos, mas também dos serviços complementares prestados por docentes e técnicos especializados devidamente habilitados, permanentemente disponíveis e com um sentido vocacionado para a inovação.

Depreende-se daqui a importância que a organização escolar deve conceder a estes serviços e a atitude contributiva que cada um dos elementos desta comunidade educativa deve ter para identificar as barreiras ao processo ensino-aprendizagem de sucesso, articulando com as famílias e instituições para desenvolver dinâmicas específicas com os alunos, no sentido de responder às suas necessidades, num processo ativo de apoio educativo e de inclusão.

Para o efeito, existem no Agrupamento um conjunto de estruturas que diariamente inventariam situações, interagem com outras organizações, planificam e implementam estratégias e atividades diversificadas adaptadas às características e condições de cada aluno e promovem o acompanhamento na implementação de medidas que visam a equidade de oportunidades de aprendizagem.

5.1. BIBLIOTECA ESCOLAR

A biblioteca escolar da Escola Básica e Secundária, agora dotada de instalações construídas de raiz, encontra-se integrada na Rede de Bibliotecas Escolares desde o ano 2000. Numa dinâmica evolutiva implementada nos últimos anos no Agrupamento, a rede de bibliotecas foi sendo complementada com bibliotecas instaladas nos estabelecimentos de ensino das EB da Guarda, de Pedras Rubras, do Lídador, de Crestins e da Prozela e, desde então, têm vindo a fazer parte da mesma rede.

A biblioteca escolar revela-se hoje, face aos desafios do século XXI, uma das pedras basilares do “desenvolvimento da literacia da informação como parte integrante dos currículos e das práticas associadas ao processo de ensino/aprendizagem” (in Standards for the 21st-Century Learner). De modo a cumprir tal desígnio, a biblioteca escolar assegura a concretização de um conjunto de objetivos que visam:

- Informar - disponibilizando recursos de informação, apoiando e contribuindo para o uso e integração nas práticas letivas das infraestruturas tecnológicas, procurando mobilizar a comunidade para a importância das mesmas;
- Transformar - a informação em conhecimento, reconhecendo-a como um espaço dinâmico, capaz de contribuir eficazmente para a construção e utilização crítica de conhecimentos;
- Centralizar - os recursos educativos no seu espaço, organizando-os e publicitando-os de forma a serem utilizados por todos;
- Autoavaliar-se - proceder a uma autoavaliação sistemática, baseada na recolha de evidências que permitam implementar dinâmicas ativas, inovadoras que auxiliem a obtenção do conhecimento.

O funcionamento e supervisão da biblioteca escolar é assegurado por uma professora bibliotecária, coadjuvada por uma professora que assegura o funcionamento das bibliotecas escolares do ensino básico. Dispõe de competências nos domínios pedagógico, de gestão de projetos, de gestão da informação, das ciências documentais e das tecnologias de informação. Na escola sede, este serviço é assessorado por uma assistente operacional.

Tendo em vista o desenvolvimento de ações conjuntas educativas e culturais, promotoras do sucesso educativo no concelho e do crescimento dos seus níveis literários, esta rede de trabalho pretende reforçar a

articulação entre as bibliotecas escolares dos restantes Agrupamentos do concelho, a Biblioteca Municipal e os serviços congéneres da Câmara Municipal da Maia, bem como integrar desafios lançados pela RBE/PNL promotores de competências estruturantes em todas as crianças e jovens do agrupamento e que simultaneamente corroborem na consolidação das aprendizagens.

Face à emergência do digital e ao papel que as bibliotecas escolares devem assumir num novo paradigma educativo que caminha para um modelo de ensino híbrido (presencial e digital), apresentam-se como prioridades: integrar o Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola, contribuir para a recuperação e consolidação das aprendizagens, continuar a desenvolver iniciativas e programas orientados para o desenvolvimento das competências de leitura e de escrita, promover o desenvolvimento das literacias da informação e dos media, disponibilizar um serviço de curadoria de conteúdos, contribuir para a consolidação de uma cultura humanista, em consonância com o Projeto Educativo e o Plano de Atividades do Agrupamento.

5.2. GABINETE DO ALUNO

O Gabinete do Aluno (GA), é um espaço reservado a uma reflexão conjunta entre um docente e o aluno, após o incumprimento de um dever do aluno. Tem como principal objetivo refletir sobre as causas da indisciplina na sala de aula e procurar propostas de ação que minimizem/eliminem as mesmas. Esta intervenção visa promover uma melhor integração dos alunos no espaço e contexto escolar e também a estabelecer um clima na sala de aula de respeito por si e pelos outros contribuindo, desta forma, para o exercício de uma cidadania de direitos e deveres, para a harmonia do ambiente entre pares e docentes e ainda para a melhoria dos contextos necessários para uma aprendizagem plena.

5.3. SERVIÇO DE AÇÃO SOCIAL

A ação social em contexto escolar tem uma importância crucial no desenvolvimento da personalidade dos alunos que a ela recorrem. Na perspetiva de estabelecer a igualdade e equidade, tem servido, no nosso Agrupamento, para minimizar tanto quanto possível essas assimetrias.

No presente contexto social, a crise que se instalou terá, certamente, uma influência relevante não só no percurso escolar dos nossos alunos e famílias, mas também na sua via social e por isso, se reserva à comunidade educativa uma importância ímpar na abordagem desta temática.

Importa, pois, definir estratégias que promovam um maior e melhor acompanhamento destes alunos no plano interno através da intervenção permanente das educadoras, docentes titulares de turma, dos diretores de turma, dos técnicos especializados, do pessoal não docente e também, dos serviços de administração escolar. Relevante poderá ainda ser a interação com outras entidades e parceiros, podendo esta atitude ser fundamental na minimização dos impactos e na superação dos constrangimentos.

Pretende-se dar continuidade ao reforço do apoio de ação social para alunos carenciados da Escola Básica e Secundária Dr. Vieira de carvalho, que vá além do legislado, com recurso às verbas próprias da escola: pequenos-almoços, refeições ligeiras e material didático.

5.4. SERVIÇO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO

O Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) do Agrupamento foi criado em 2007 no âmbito do Programa de Combate ao Insucesso Escolar pelo Ministério da Educação/Delegação Regional da Educação do Norte. A sua intervenção faz-se em todos os níveis de ensino e escolas que compõem o Agrupamento. Atualmente

integra uma psicóloga efetiva e dois técnicos especializados (psicóloga e educadora social) contratados no âmbito do Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar.

As competências do Serviço de Psicologia e Orientação decorrem em 3 domínios:

- Acompanhamento psicológico e psicopedagógico - intervenção que recorre a um conjunto diversificado de atividades que visam contribuir para o desenvolvimento integral do aluno, intervindo a nível psicológico e psicopedagógico ao longo do seu percurso escolar, nomeadamente: apoiar o desenho, a implementação e a avaliação de intervenções alargadas com vista à promoção do desenvolvimento, do sucesso escolar, da saúde e bem-estar de todos os alunos; proceder à avaliação global de situações relacionadas com problemas de desenvolvimento, com dificuldades de aprendizagem, com dificuldades comportamentais e relacionais, através de processos de avaliação psicológica e psicopedagógica orientada para fatores contextuais; colaborar com educadores e professores, na identificação e análise das causas de insucesso escolar prestando aconselhamento em função da situação; colaborar na avaliação e intervenção multidisciplinar; colaborar nos processos de referenciação, avaliação e definição de medidas de educação inclusiva ou outras respostas educativas e propor, de acordo com os pais e encarregados de educação, e em colaboração com os serviços competentes, medidas adequadas de resposta educativa.
- Apoio ao desenvolvimento de relações da comunidade educativa - conjunto de atividades que visa mobilizar os diversos agentes educativos, entidades e serviços da comunidade com vista ao desenvolvimento e melhoria das respostas educativas, designadamente: colaborar, na sua área de especialidade, com os órgãos de direção, administração e gestão da escola através da elaboração de projetos, de ações de consultadoria, elaboração de documentos e pareceres; colaborar em ações comunitárias destinadas a eliminar e prevenir as retenções e o abandono escolar, a promover a saúde e bem-estar, nomeadamente através da elaboração de projetos, da articulação com instituições da comunidade e da organização de ações dirigidas a diferentes intervenientes educativos; articular a sua ação com outros serviços especializados, de modo a contribuir para o diagnóstico, avaliação e intervenção de crianças e jovens e para o desenvolvimento e implementação de medidas de promoção do sucesso escolar; colaborar em ações de formação e participar na realização de experiências pedagógicas; colaborar com professores, pais e encarregados de educação e outros agentes educativos, na perspetiva do seu aconselhamento psicossocial, através da realização de reuniões com pais e encarregados de educação, da participação nos conselhos de turma e na organização de ações de formação; colaborar na celebração de protocolos, com serviços, empresas e outros agentes da comunidade; articular com outros serviços e recursos da comunidade para promover o desenvolvimento integral dos alunos; desenvolver ações de literacia e sensibilização dirigidas a pais e encarregados de educação e comunidade em geral sobre desenvolvimento e aprendizagem.
- Orientação vocacional e desenvolvimento da carreira - conjunto de atividades que visam capacitar os alunos a identificar as suas capacidades, competências e interesses, a tomarem decisões em matéria de educação, formação e emprego e a gerirem o seu percurso individual no ensino, no trabalho e noutras situações em que estas capacidades e competências podem ser adquiridas ou utilizadas, nomeadamente: apoiar os alunos no processo de desenvolvimento da sua identidade pessoal e do seu projeto de vida; planear e executar ações de orientação escolar e profissional individual e em grupo apoiando no processo de escolha; realizar ações de informação escolar e profissional que permitam atividades de exploração direta dos alunos; fomentar a autonomia na pesquisa de informação; apoiar a aquisição de competências de gestão de carreira; colaborar na planificação e acompanhamento de visitas de estudo, experiências de trabalho, estágios e outras formas de contacto com o meio e o mundo profissional; preparar as transições ao longo do percurso educativo; desenvolver ações de informação e sensibilização para professores, pais e encarregados de educação e comunidade no que respeita à problemática das opções escolares e tomadas de decisão de carreira.

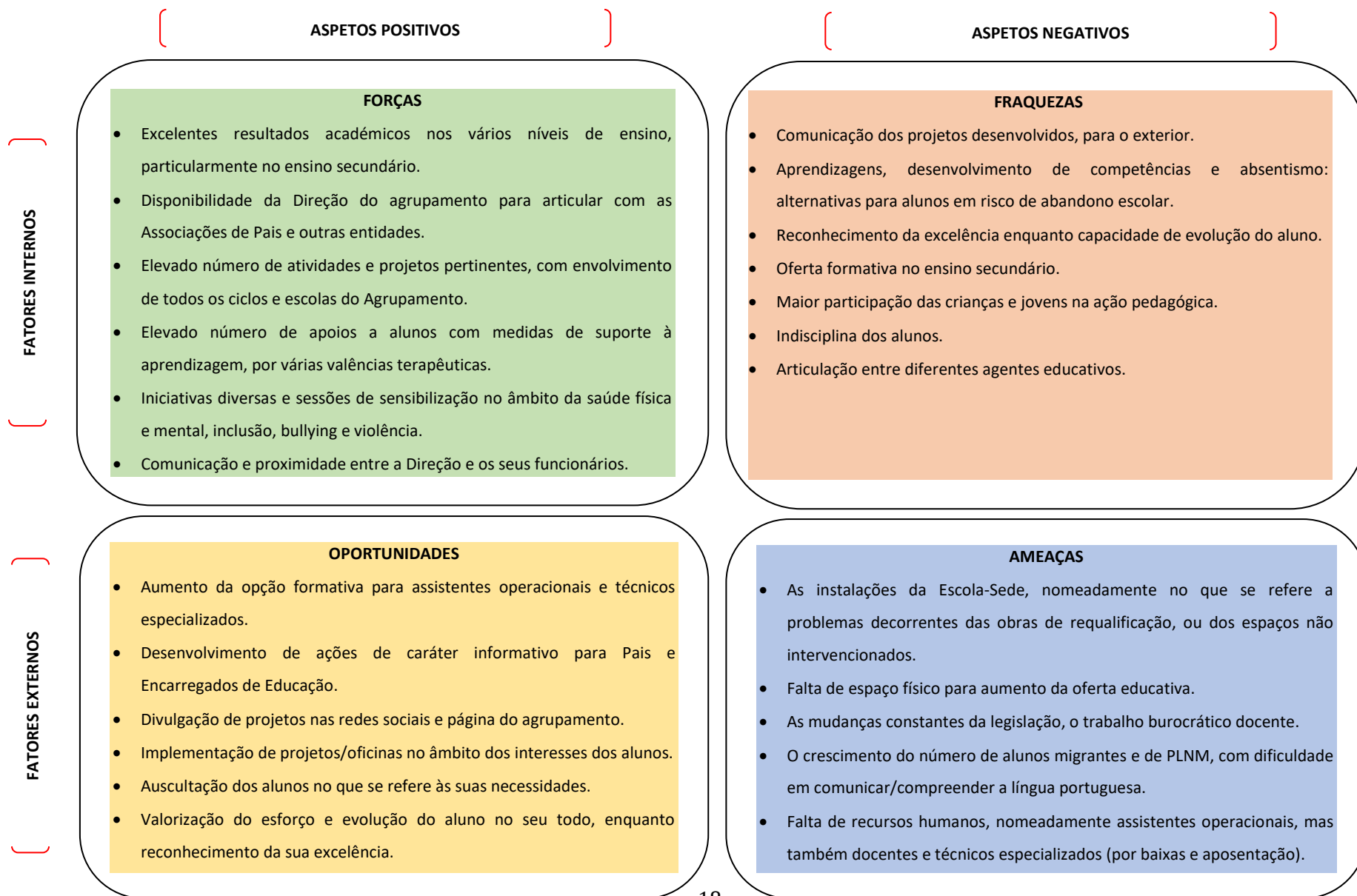
6. DIAGNÓSTICO

Porque não existem organizações perfeitas e nenhuma ação se funda no nada, este projeto tem como ponto de partida o conhecimento do atual estado de desenvolvimento e ação do Agrupamento e as orientações, estudos e políticas educativas vigentes na área da Educação. Uma escola só pode conhecer-se verdadeiramente se usar a prática reflexiva e a autoavaliação, ciente de que esta tem “como finalidade última contribuir para a melhoria eficaz da escola”.

Os vários documentos produzidos ao longo do último quadriénio, permitem um olhar crítico e sustentado sobre o estado da Escola e, conseqüentemente, possibilitam detetar as suas fragilidades, bem como traçar um plano de ação.

Através da análise do conteúdo de documentos vários, do relatório da avaliação interna, da realidade conhecida e recorrendo-se do instrumento de análise SWOT, identificam-se os pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças, cujos dados ajudam a nortear este projeto de intervenção.

6.1. ANÁLISE SWOT



7. PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR

A Educação Pré-Escolar, tal como está estabelecido na Lei-Quadro (Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro), é considerada como “a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida”. Assim, importa ter em conta os fundamentos e princípios da educação de infância, bem como o previsto nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar no desenvolvimento da prática pedagógica deste nível de educação.

O decreto-lei 55/2018, de 6 de julho, estabelece para o currículo dos ensinos básico e secundário, os princípios orientadores da sua conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens, de modo a garantir que todos os alunos adquiram os conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes que contribuem para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Para o efeito, define os seguintes conceitos:

a) «**Abordagem multinível**», a opção metodológica que permite o acesso ao currículo ajustada às potencialidades e dificuldades dos alunos, com recurso a diferentes níveis de intervenção, através de: medidas universais, que constituem respostas educativas a mobilizar para todos os alunos; medidas seletivas, que visam colmatar as necessidades de suporte à aprendizagem não supridas pela aplicação de medidas universais; e medidas adicionais, que visam colmatar dificuldades acentuadas e persistentes ao nível da comunicação, interação, cognição ou aprendizagem, exigindo recursos especializados de apoio à aprendizagem e à inclusão;

b) «**Aprendizagens Essenciais**», o conjunto comum de conhecimentos a adquirir, identificados como os conteúdos de conhecimento disciplinar estruturado, indispensáveis, articulados conceptualmente, relevantes e significativos, bem como de capacidades e atitudes a desenvolver obrigatoriamente por todos os alunos em cada área disciplinar ou disciplina, tendo, em regra, por referência o ano de escolaridade ou de formação;

c) «**Autonomia e flexibilidade curricular**», a faculdade conferida à escola para gerir o currículo dos ensinos básico e secundário, partindo das matrizes curriculares-base, assente na possibilidade de enriquecimento do currículo com os conhecimentos, capacidades e atitudes que contribuam para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;

d) «**Documentos curriculares**», o conjunto de documentos em que estão expressos os conhecimentos a adquirir, as capacidades e atitudes a desenvolver pelos alunos, designadamente os programas, metas, orientações, perfis profissionais e referenciais do Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ), bem como as Aprendizagens Essenciais de cada componente de currículo, área disciplinar e disciplina ou unidade de formação de curta duração (UFCD), constituindo estas Aprendizagens Essenciais as orientações curriculares de base na planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem;

e) «**Domínios de autonomia curricular**» (DAC), áreas de confluência de trabalho interdisciplinar e ou de articulação curricular, desenvolvidas a partir da matriz curricular-base de uma oferta educativa e formativa, tendo por referência os documentos curriculares, em resultado do exercício de autonomia e flexibilidade, sendo, para o efeito, convocados, total ou parcialmente, os tempos destinados a componentes de currículo, áreas disciplinares e disciplinas;

f) «**Dupla certificação**», o reconhecimento de competências para exercer uma ou mais atividades profissionais e de uma habilitação escolar, através de um diploma;

g) «**Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania**», a estratégia que visa o desenvolvimento de competências para uma cultura de democracia e aprendizagens com impacto na atitude cívica individual, no relacionamento interpessoal e no relacionamento social e intercultural, através da componente de Cidadania e Desenvolvimento;

h) «**Matrizes curriculares-base**», o conjunto de componentes de currículo, áreas disciplinares e disciplinas, que integram os planos curriculares de âmbito nacional, por ciclo e ano de escolaridade ou por ciclo de formação, bem como a carga horária prevista para cada um deles, que serve de suporte ao desenvolvimento do currículo concretizado nos instrumentos de planeamento curricular, ao nível da escola e da turma ou grupo de alunos;

i) «**Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória**», estruturado em princípios, visão, valores e áreas de competências, constitui a matriz comum para todas as escolas, ofertas e modalidades educativas e formativas no âmbito da escolaridade obrigatória, designadamente ao nível curricular, contribuindo para a convergência e a articulação das decisões inerentes às várias dimensões do desenvolvimento curricular: o planeamento e a realização do ensino e da aprendizagem, bem como a avaliação interna e externa das aprendizagens dos alunos.”

As medidas de promoção do sucesso escolar integram muitas vezes uma estratégia abrangente, combinando a inovação pedagógica com o apoio social e emocional, e articulando-se com os recursos da comunidade escolar e local. A sua implementação pretende garantir que todos os alunos, independentemente das suas dificuldades ou contextos socioeconómicos, tenham oportunidades para alcançar sucesso académico e pessoal. Nesse sentido, enumeram-se 13 medidas/planos/estratégias consideradas prioritárias para operacionalizar a promoção do sucesso escolar:

7.1. DIFERENCIAÇÃO PEDAGÓGICA

Esta medida visa:

- A adaptação de estratégias de ensino: diversificar os métodos de ensino para se ajustarem às diferentes formas de aprendizagem dos alunos, por exemplo o uso de metodologias ativas como aprendizagem por projeto, aulas práticas e interativas.
- A criação de grupos de apoio ao estudo: grupos de apoio para alunos com dificuldades específicas em disciplinas como a matemática e o português, oferecendo-lhes acompanhamento personalizado.

7.2. TUTORIA E ACOMPANHAMENTO PERSONALIZADO

Pretende-se dar continuidade:

- Ao Programa de tutoria: Atribuição de tutores a alunos com dificuldades de aprendizagem ou problemas de comportamento, que os acompanham de forma regular, ajudando-os a organizar o estudo e a gerir as suas dificuldades.
- À Mentoria de pares: Implementação de programas de mentoria entre alunos mais velhos e mais novos, para promover o apoio ao estudo e a integração.

7.3. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO CONTÍNUA

O AEDVC promove a monitorização do desempenho escolar através da realização de avaliações regulares para identificar precocemente os alunos em risco de insucesso, permitindo uma intervenção atempada com medidas corretivas. Neste seguimento, também a elaboração de planos individuais de recuperação, com ações

concretas para superar as dificuldades dos alunos que não atinjam as metas de aprendizagem estabelecidas, são fundamentais.

7.4. PROMOÇÃO DA LEITURA E LITERACIA

No Agrupamento é estimulada a criação de projetos de incentivo à leitura e à escrita criativa, tais como: clubes de leitura, feiras do livro, concursos literários e bibliotecas itinerantes.

Outras medidas implementadas são as “horas do conto” e “horas de leitura”, introduzindo momentos diários dedicados à leitura, em que todas as crianças e alunos, de forma individual ou em grupo, exploram um livro de escolha pessoal.

7.5. APOIO AO DESENVOLVIMENTO SÓCIO-EMOCIONAL

O Agrupamento promove programas de educação emocional, através da implementação de ações que desenvolvem competências emocionais e sociais dos alunos, como a capacidade de resolver conflitos, gerir o stress, e melhorar a autoestima.

Também disponibiliza ainda apoio psicológico e orientação vocacional para ajudar os alunos a superarem dificuldades emocionais e sociais e a fazerem escolhas académicas e profissionais mais conscientes.

7.6. PARCERIAS COM A COMUNIDADE

A criação de iniciativas que envolvem as famílias no percurso educativo dos alunos, como sessões de sensibilização para a importância do acompanhamento escolar em casa e workshops sobre estratégias de apoio ao estudo, bem como as parcerias desenvolvidas com autarquias e empresas, na implementação de projetos que proporcionam aos alunos atividades extracurriculares e visitas de estudo ligadas à realidade do mercado de trabalho, representam algumas das parcerias fundamentais estabelecidas que visam o desenvolvimento integral do aluno.

7.7. REDUÇÃO DO ABANDONO ESCOLAR E ABSENTISMO

A implementação de um plano de prevenção do abandono escolar, que estabelece um conjunto de ações direcionadas a alunos em risco de abandonar a escola, como o acompanhamento mais próximo por parte de psicólogas e educadora social, a criação de percursos educativos alternativos, mais práticos e ajustados às necessidades individuais e a monitorização das faltas e criação de ações imediatas quando os padrões de absentismo são detetados, envolvendo as famílias e, se necessário, as autoridades locais, são importantes medidas tomadas para diminuir o abandono escolar e o absentismo.

7.8. PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A educação inclusiva é uma abordagem educativa que visa garantir que todas as crianças e alunos, independentemente das suas diferenças ou necessidades, têm acesso a um ensino de qualidade.

Em Portugal é direcionada a todos os alunos, com foco particular naqueles que enfrentam barreiras ao sucesso educativo, sejam elas físicas, sensoriais, cognitivas, emocionais ou sociais. Isso inclui:

- Alunos com deficiências físicas ou intelectuais;
- Alunos com dificuldades específicas de aprendizagem;
- Alunos com perturbações do espectro do autismo;
- Crianças com necessidades emocionais e comportamentais;
- Crianças e alunos de minorias étnicas ou culturais que possam enfrentar desafios específicos no ambiente escolar, nomeadamente migrantes, não falantes de língua portuguesa.

No contexto social atual, o número de migrantes nas escolas portuguesas tem aumentado exponencialmente. A educação inclusiva em Portugal, estende-se também a estes, especialmente aqueles que não falam português e provêm de culturas e etnias diferentes, nomeadamente:

- Crianças recém-chegadas ao país que ainda não dominam a língua portuguesa;
- Alunos de diferentes contextos culturais e étnicos, cujas tradições, valores e experiências podem diferir significativamente do ambiente escolar português;
- Refugiados ou filhos de imigrantes, que podem enfrentar desafios emocionais, sociais e de integração.

Estes alunos enfrentam barreiras adicionais no acesso à educação, nomeadamente a dificuldade em comunicar e compreender o conteúdo curricular, bem como possíveis preconceitos ou discriminação. Por isso, a educação inclusiva é essencial para assegurar que não sejam marginalizados no processo de aprendizagem.

O princípio fundamental da escola pública é, nos termos do DL n.º 54/2018 e DL n.º 55/2018, potenciar os fatores facilitadores e reduzir ou eliminar as barreiras à aprendizagem, de forma a criar condições de equidade para assim esbater desvantagens individuais e sociais de partida, através de uma oferta educativa de qualidade, flexível na gestão e diversidade cultural e pedagógica.

Compete à escola implementar as condições de acordo com os “princípios e normas que garantam a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa” (Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho).

Neste plano, é reconhecida a importância de os agentes educativos do Agrupamento estarem comprometidos com a promoção das aprendizagens essenciais e da inclusão de todos os alunos no acesso ao currículo, respeitando as suas características individuais e o seu perfil de aprendizagem.

No cumprimento deste princípio, o Agrupamento dispõe de recursos humanos e organizacionais específicos, para prestar o apoio que os alunos necessitam:

Recursos humanos específicos:

- Docentes de Educação Especial;
- Técnicos Superiores Especializados;
- Assistentes Operacionais com funções no CAA.

Recursos organizacionais específicos:

- Equipa multidisciplinar de apoio à aprendizagem e educação inclusiva (EMAEI);
- Centro de apoio à aprendizagem (CAA).

- **Equipa de Educação Especial**

Está o Agrupamento dotado no seu quadro de um conjunto de docentes com habilitação específica para desenvolver não só o currículo com os alunos que necessitem de apoio à aprendizagem e inclusão mas também na prestação de uma colaboração com outros docentes e elementos da comunidade educativa, nomeadamente docentes e diretores de turma, dotando-os de material ou referenciais para o desenvolvimento de uma atividade letiva de acordo com as suas competências ou ainda na assessoria/apoio pedagógico em contexto de sala de aula.

Esta ação é extensível a todos os estabelecimentos que constituem o Agrupamento, a todos os graus de educação/ensino e anos de escolaridade.

Considerando o número significativo de alunos matriculados no nosso Agrupamento inseridos em processos educativos diferenciados, tem o modelo organizativo do Agrupamento correspondido com um número considerável de recursos humanos repartidos por diversas modalidades de ensino e acompanhamento, sendo a gestão desses recursos muito importante para as dinâmicas de aprendizagem.

Sendo certo que os recursos são finitos, torna-se cada vez mais importante que os mesmos sejam aplicados de forma eficaz com um grau de rentabilidade elevado e que possam abranger mais alunos. Será, pois, um grande desafio para a nossa comunidade levar até estes alunos e respetivas famílias não só a esperança, mas sobretudo um processo educativo efetivo que os torne competentes e mais autónomos dotando-os de competências individuais que suportem a sua vida pessoal e profissional, preparando-os para intervirem de forma produtiva no contexto social.

A existência de um centro de apoio à aprendizagem moderno e bem equipado, existente na escola sede, é um excelente contributo para o cumprimento dos desígnios assumidos neste Projeto Educativo. Constituído por duas salas com funcionalidades diferentes, o CAA permite uma dinâmica pedagógica curricular e não curricular compatível com o plano educativo de cada um dos alunos integrados nas dinâmicas de apoio à aprendizagem e inclusão.

O Agrupamento conta ainda com uma sala de ensino estruturado na Escola Básica da Guarda, um espaço físico com os respetivos recursos humanos, destinado a acolher e integrar crianças da Educação Pré-escolar e do 1ºCiclo do Ensino Básico para operacionalização das Adaptações Curriculares Significativas.

- **Equipa Técnica Especializada**

O Agrupamento de Escolas Dr. Vieira de Carvalho tem nos seus quadros um conjunto de técnicas superiores especializadas de várias valências terapêuticas (1 Fisioterapeuta, 3 Terapeutas Ocupacionais, 3 Terapeutas da Fala e 1 Psicóloga) que lhe permite oferecer, à comunidade escolar, respostas que pretendem promover o sucesso educativo junto dos alunos com défices motores, sensoriais, comportamentais e/ou cognitivos, visando a autonomia e a inclusão social, em função do perfil individual do aluno à saída da escolaridade obrigatória.

A estas valências estão adstritas um conjunto de tarefas:

- Levantamento de alunos deste Agrupamento, para os quais seja importante a sua intervenção e apoio técnico especializado (de acordo com as medidas apresentadas no Decreto-Lei 54/2018, de 6 de julho), trabalho este articulado entre a EMAEI, Educação Especial e Conselhos de Turma;
- Apoio/acompanhamento estruturado aos alunos na promoção da melhoria das condições de aprendizagem, priorizando os apoios a alunos com medidas adicionais, seguidos dos com medidas seletivas, desde a educação pré-escolar até ao ensino secundário;

- Apoios individuais com diferentes alunos quer em contexto de sala de aula com a turma de referência, quer em contexto de Centro de Apoio à Aprendizagem, no caso de alunos com mais dificuldades ou debilidades de saúde. Estes apoios, tanto aos alunos como aos diferentes agentes educativos (docentes e assistentes operacionais), enquadram-se com os objetivos do DL 54/2018, com o intuito de ultrapassar as barreiras à aprendizagem, adquirir competências específicas e generalizá-las, facilitando a aquisição de novas aprendizagens quer em sala de aula, quer nos restantes contextos escolares.

- Reuniões regulares com os docentes titulares de grupo/turma, docentes das disciplinas e docentes de educação especial, para articulação e delineamento de estratégias, realização de ações formativas para pessoal docente e não docente e apresentação de projetos de relevância para a comunidade educativa no geral.

- Promoção de um conjunto de Projetos que capacitem a escola (alunos, docentes e outros agentes intervenientes no processo educativo dos nossos alunos) a desenvolver melhores práticas educativas e, consequentemente, melhorar o processo ensino-aprendizagem. São exemplos: o Projeto de Educação Postural (Promovido pela valência de fisioterapia, integrado no Projeto de Educação Para a Saúde); Projeto Brincar com Letras (promovido pela valência de terapia ocupacional aplicado ao nível do 1º ano); Promoção de Competências Sócio-Emocionais (promovido pela valência de psicologia).

- **Equipa multidisciplinar de apoio à aprendizagem e educação inclusiva (EMAEI)**

A EMAEI, pela natureza do seu objeto (Dec. Lei n.º 54/2018, de 6 de julho), potencia o reconhecimento da mais-valia que é a diversidade dos alunos da Escola, encontrando formas de lidar com essa diferença, adequando os processos de ensino às características e condições individuais de cada aluno, mobilizando os meios de que a Escola dispõe para que todos aprendam e participem na vida da comunidade educativa. Esta estrutura apoia os docentes na identificação das barreiras à aprendizagem com que o aluno/criança se confronta, propondo estratégias para as ultrapassar, de modo a assegurar que todos tenham acesso ao currículo e às Aprendizagens Essenciais de cada disciplina, potenciando em todos e em cada um o desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. A EMAEI é constituída pelos seguintes elementos permanentes: Docente que coadjuva o Diretor, Docente de Educação Especial, Membros de Conselho Pedagógico com funções de coordenação pedagógica de diferentes ciclos e psicóloga.

A EMAEI constitui-se como um recurso organizacional específico de apoio à aprendizagem, tendo em vista uma leitura alargada, integrada e participada de todos os intervenientes no processo educativo.

Está imbuída, esta equipa, de um espírito de missão considerando o número de alunos do Agrupamento que acompanha e para os quais mobiliza medidas de apoio à aprendizagem e inclusão e procede à respetiva monitorização. Compete-lhe também sensibilizar a comunidade educativa para a educação inclusiva; prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas; elaborar o relatório técnico-pedagógico previsto no artigo 21.º e, se aplicável, o programa educativo individual e o plano individual de transição previstos, respetivamente, nos artigos 24.º e 25.º e acompanhar o funcionamento do centro de apoio à aprendizagem.

A escola não esgota a sua resposta a alunos com necessidade de apoios à educação e inclusão na frequência específica de ambientes educativos padronizados, desenvolvendo projetos complementares, articulados e inclusivos. É, no entanto, consensual a ideia de que a especificidade e especialização do trabalho realizado é determinante para potencializar as capacidades de cada criança na construção da sua autonomia. Nesta ótica, a aprendizagem implica abordagens educativas individuais, flexibilizadas, adaptadas e adequadas a todos os perfis de aprendizagem, que combinem oportunidades de exploração do ambiente com momentos de socialização e de interação, numa perspetiva necessariamente ecológica, ou seja, considerando todos os ambientes que a criança/jovem frequenta.

- **Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)**

O Centro de Apoio à Aprendizagem é uma estrutura de apoio agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e das competências da escola, numa lógica de serviços de apoio à inclusão, inseridos no continuum de respostas educativas disponibilizadas pela Escola.

Na EBS Para a operacionalização das Adaptações Curriculares Significativas, áreas específicas como “atividades da vida diária, organização do processo de transição para a vida pós-escolar, desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social e desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado”, dispõe de duas salas, na Escola Básica e Secundária. No CAA são desenvolvidas as competências específicas e as aprendizagens essenciais definidas nos Programas Educativos Individuais dos alunos, dando uma resposta complementar subsidiária ao trabalho desenvolvido em sala de aula ou noutros contextos educativos.

Nos estabelecimentos do ensino básico com pré-escolar e 1.º ciclo, o trabalho desenvolvido com os alunos que beneficiam de um Programa Educativo Individual é operacionalizado preferencialmente em contexto de sala de aula, considerando que, sempre que necessário, em qualquer ação que requer um trabalho significativamente diferenciado ou um ambiente mais reservado, se recorre a espaços como a rede de bibliotecas escolares ou outras salas disponibilizadas para o efeito. Na EB da Guarda o CAA acolhe a valência de ensino estruturado para desenvolvimento da medida adicional de desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado, numa lógica complementar e subsidiária do trabalho desenvolvido em sala de aula.

7.9.CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO

No âmbito das prioridades definidas no Programa do XXI Governo Constitucional para a área da Educação, foi produzida a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC), que se constituiu como um documento de referência implementado, a partir do ano letivo de 2017/2018, nas escolas públicas e privadas que integraram o Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PACF), em convergência com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e com as Aprendizagens Essenciais.

Visando a construção sólida da formação humanista dos alunos, para que assumam a sua cidadania garantindo o respeito pelos valores democráticos básicos e pelos direitos humanos, tanto a nível individual como social, a educação constitui-se como uma ferramenta vital. Deste modo, na componente do currículo de Cidadania e Desenvolvimento (CD), os professores têm como missão preparar os alunos para a vida, para serem cidadãos democráticos, participativos e humanistas, numa época de diversidade social e cultural crescente, no sentido de promover a tolerância e a não discriminação, bem como de suprimir os radicalismos violentos.

Os diferentes domínios da Educação para a Cidadania estão organizados em três grupos com implicações diferenciadas: o primeiro, obrigatório para todos os níveis e ciclos de escolaridade (porque se trata de áreas transversais e longitudinais); o segundo, pelo menos em dois ciclos do ensino básico; o terceiro com aplicação opcional em qualquer ano de escolaridade:

<u>1.º Grupo:</u> • Direitos Humanos; • Igualdade de Género; • Interculturalidade (cultural e religiosa); • Desenvolvimento Sustentável; • Educação Ambiental; • Saúde (saúde, alimentação, exercício físico).	<u>2.º Grupo:</u> • Sexualidade; • Media; • Instituições e participação democrática. • Literacia financeira e educação para o consumo; • Segurança rodoviária; • Risco.
<u>3.º Grupo:</u> • Empreendedorismo (económico e social); • Mundo do Trabalho; • Segurança, Defesa e Paz; • Bem-estar animal; • Voluntariado.	

7.10. PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

O Plano Anual de Atividades (PAA) do Agrupamento tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento do currículo e a consolidação das aprendizagens, tendo em mente o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) e o Projeto Educativo do Agrupamento (PE).

Considerando que o PAA se constitui como um instrumento do exercício de autonomia do Agrupamento, o seu entendimento, a sua organização e os seus registos documentais devem refletir a sua natureza comunitária e não deverá, por essa razão, ser encarado como um documento individual de cada elemento da comunidade.

Tendo em conta as linhas de orientação do PE do Agrupamento, é importante que o PAA esteja em consonância com essas mesmas linhas, procurando dar resposta à sua Visão, Missão e Valores a alcançar.

Deverá abarcar atividades dirigidas a todos os níveis de educação e de ensino e a toda a comunidade educativa onde se procura a valorização de todos.

Salienta-se ainda que deverá preconizar, essencialmente, a formação integral da pessoa e do aluno nas suas diversas dimensões, valorizando não só o domínio dos conhecimentos, mas também o domínio das atitudes, valores e capacidades, indo ao encontro do consignado no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO).

7.11. PROJETOS DE RECUPERAÇÃO E ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

A elaboração de um Plano de recuperação de aprendizagens desde o ano 2021 e que se estende até 2025, visa um conjunto de ações e atividades propostas pelos diferentes agentes educativos, representando uma importante parte do sucesso académico dos alunos. Uma das ações previstas no mesmo é a implementação do apoio ao estudo ou sessões de reforço em disciplinas com maiores índices de insucesso, especialmente no 3º ciclo e ensino secundário.

Também a existência de clubes temáticos (ciência-viva, teatro, artes, dança) e oficinas pedagógicas representam respostas alternativas que estimulam o interesse dos alunos em áreas específicas, melhorando a sua motivação e envolvimento e enriquecendo o seu currículo.

7.12. PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DIGITAL DAS ESCOLAS (PADDE) E TECNOLOGIAS EDUCATIVAS

O Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE) tem por base o quadro conceptual dos documentos orientadores desenvolvidos pela Comissão Europeia, designadamente o DigCompEdu (Quadro Europeu de Competência Digital para Educadores) e o DigCompOrg (Quadro Europeu para Organizações Educativas Digitalmente Competentes). Deste modo, as áreas de intervenção do PADDE incidirão nos diferentes domínios da organização escolar no âmbito das tecnologias digitais: Envolvimento Profissional, Ensino e Aprendizagem, Avaliação das Aprendizagens, Desenvolvimento Profissional Contínuo e Liderança.

A criação de ecossistemas de desenvolvimento digital deverá considerar que a capacitação dos docentes e de outros profissionais de educação terá um papel determinante no alicerçar da integração transversal das tecnologias de informação e comunicação. Com esta integração pretende-se potenciar os processos de inovação através do digital nas escolas, adequando-as, assim, aos contextos e desafios atuais da nossa sociedade.

No PADDE são delineadas as ações a desenvolver para atingir os seguintes objetivos estratégicos:

- Modernizar o funcionamento do Agrupamento.
- Disponibilizar computadores portáteis a alunos e professores e promover a sua utilização na sala de aula.
- Disponibilizar o acesso à internet, no Agrupamento, a alunos e professores.
- Melhorar as aprendizagens dos alunos e respetivos resultados escolares.
- Melhorar as práticas pedagógicas dos professores, tanto no processo de ensino como na avaliação das aprendizagens.
- Fomentar a colaboração e a partilha de boas práticas através de plataformas digitais e o acesso a recursos educativos digitais (RED) de qualidade.
- Promover a inclusão e reduzir as desigualdades.

O uso de Tecnologias Educativas nas escolas tem vindo a ganhar destaque, especialmente no contexto de promoção do sucesso escolar. A introdução de ferramentas digitais pode transformar o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais dinâmico, interativo e ajustado às necessidades dos alunos.

O recurso a plataformas digitais e tecnologias interativas nas aulas tem o potencial de transformar o ambiente de aprendizagem nas escolas, proporcionando uma educação mais personalizada, colaborativa e adequada às necessidades e expectativas dos alunos do século XXI, rumo ao “futuro digital”. Assim, o AEDVC preconiza:

- A utilização de plataformas digitais: As plataformas digitais de ensino são ferramentas online que permitem a criação e gestão de conteúdos educativos, comunicação entre professores e alunos, e a monitorização do progresso académico. A utilização de recursos multimédia para reforçar os conteúdos lecionados nas aulas, promove uma aprendizagem mais autónoma e interativa. São exemplo destas plataformas o Microsoft Teams, Kahoot e Quizizz. Estas plataformas gamificadas permitem a criação de quizzes e jogos educativos que promovem a aprendizagem de forma lúdica. São frequentemente utilizadas para revisão de conteúdos, motivando os alunos através de competição saudável e feedback imediato.
- Aulas com tecnologias digitais e recurso à inteligência artificial: A integração de tecnologias digitais no dia-a-dia das salas de aula contribui para um ambiente de aprendizagem mais envolvente e interativo. As ferramentas digitais, como quadros interativos e software educativo (p.ex. o GeoGebra

e o Scratch), tornam o ensino mais apelativo e ajudam a desenvolver competências importantes para o século XXI, como o pensamento crítico, a colaboração e a literacia digital.

7.13. LABORATÓRIOS DE EDUCAÇÃO DIGITAL (LED)

Os Laboratórios de Educação Digital (LED), enquadrados na Componente C20 do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), visam a inovação educativa e pedagógica, o desenvolvimento de competências digitais, bem como a promoção da recuperação das aprendizagens, no âmbito do definido no Plano 21|23 Escola+, Eixo "Ensinar e Aprender", domínio +Recursos Educativos, sobre a ação específica "Recuperar com o Digital".

A criação de um Laboratório de Educação Digital (LED) no AE Dr. Vieira de Carvalho deverá contribuir para apoiar a escola na integração das tecnologias digitais, no processo de ensino e de aprendizagem.

Pretende-se que os LED sejam espaços de suporte à aprendizagem, que proporcionem a professores e a alunos o contacto e a utilização de recursos e equipamentos tecnológicos, em estreita articulação com o desenvolvimento de atividades curriculares e/ou extracurriculares.

Com esses recursos e equipamentos, os alunos podem realizar atividades práticas, pesquisar e organizar informação, modelar, manipular variáveis, realizar experiências, analisar resultados, automatizar processos, criar artefactos e soluções, entre outros, potenciando a sua experiência de aprendizagem e o desenvolvimento das suas competências.

7.14. PRÉMIOS DE VALOR E EXCELÊNCIA

Se a missão da escola se centra na construção de um percurso de vida assente no sucesso de cada um dos seus alunos, será importante que as etapas desse percurso sejam monitorizadas para que se possam validar, por um lado a eficácia do modelo educativo instituído e por outro, o contributo que cada elemento dá para a consolidação desse modelo.

Nesta perspetiva o estímulo é um fator fundamental na motivação dos nossos alunos e compete aos órgãos do Agrupamento a definição e implementação desses mesmos estímulos.

Sabemos que o ponto de partida de cada um não é igual e sabemos também que os contextos sociais e familiares são um fator importante, embora não determinante, do sucesso educativo. Entende-se por isso que esta valorização deve assentar em dois pressupostos:

- O primeiro, orientado para os resultados académicos valorizando o desempenho académico pessoal ao nível do conhecimento e competências definidas para o currículo.
- O segundo, orientado para a intervenção e interação com outros elementos da comunidade, desenvolvimento de projetos, participação em atividades sociais, elevação do nome do Agrupamento através da participação palestras, seminários, eventos desportivos, publicações literárias, outras que os órgãos do Agrupamento considerem relevantes.

É reconhecido, neste documento, a atribuição de prémios “Quadro de Valor e Excelência”, no final de cada ciclo de estudos.

8. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E METAS OPERACIONAIS

Para operacionalizar este Projeto Educativo importa delinear um conjunto de Metas cujo Plano de Atividades do Agrupamento e o Plano de Intervenção do Diretor procuram alcançar, com vista a definir um modelo educativo numa perspetiva de otimização dos resultados escolares. A estruturação deste Projeto Educativo deverá servir de referencial à operacionalização da atividade docente.

O desenvolvimento do currículo e a consolidação das aprendizagens deve ter em mente o perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória. Formatando-se uma aprendizagem por competências, haverá o compromisso de proceder a reajustamentos assentes em formatos atuais e inovadores, que englobem ao longo dos vários ciclos formativos, a totalidade das competências alicerçadas nos descritores.

Considera-se assim, que este Projeto Educativo deve considerar e operacionalizar o seu desenvolvimento, no próximo triénio, nos termos em que se apresenta neste instrumento de orientação e ação, visando quatro objetivos estratégicos:

- **Objetivos Estratégicos:**

- 1º. Otimizar o funcionamento do Agrupamento, através da liderança, gestão e organização escolares.**
- 2º. Promover e incrementar o desenvolvimento pessoal e a educação para a cidadania.**
- 3º. Melhorar o desempenho dos alunos ao nível das aprendizagens, dos resultados e das qualificações.**
- 4º. Requalificar os espaços escolares, reforçar a renovação tecnológica e digital e promover a comunicação do Agrupamento.**

Para cada um destes objetivos estratégicos considerados fundamentais na Missão estabelecida, foram definidos os respetivos objetivos específicos e as metas operacionais que se pretendem alcançar no fim do triénio a que este Projeto Educativo diz respeito.

1º OBJETIVO ESTRATÉGICO:	
Otimizar o funcionamento do Agrupamento, através da liderança, gestão e organização escolares	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	METAS OPERACIONAIS TANGÍVEIS/AÇÕES A DESENVOLVER
1.1 - Promover a qualidade e o sucesso da liderança, gestão e organização do agrupamento.	- Identificar os elementos da comunidade educativa com melhor perfil para o desempenho de cargos de coordenação das estruturas intermédias, administrativas e pedagógicas; - Monitorizar anualmente o desempenho dos coordenadores das estruturas intermédias, administrativas e pedagógicas, através da realização de uma reunião de reflexão, no término do ano letivo; - Promover reuniões periódicas com os elementos que compõe a Direção do Agrupamento (semanalmente), o Conselho Geral (trimestralmente), Conselho Pedagógico (mensalmente), entre Coordenadores de grupo e o Departamento (mensalmente), entre Grupos Disciplinares (semanalmente). - Rever anualmente a delegação de competências dos membros da direção, através da realização de uma reunião no fim do ano letivo, para proceder ao balanço do ano e reajustar as funções de cada elemento sempre que tal se justifique; - Promover a autonomia de gestão dos estabelecimentos escolares que constituem o Agrupamento, através da realização de um Regimento/manual de Procedimentos dos coordenadores de estabelecimento; - Promover duas ou mais reuniões anuais com os coordenadores de estabelecimento, para arranque e monitorização do ano letivo; - Realizar no início de cada ano letivo, a identificação dos recursos humanos necessários afetos a cada estabelecimento escolar, mobilizando profissionais ou contratando sempre que possível, de forma a satisfazer as necessidades detetadas; - Promover um adequado serviço de gestão financeira, através da elaboração anual do Relatório da Conta de Gerência; - Promover a atualização, conforto e harmonia das infraestruturas, desenvolvendo com a Câmara Municipal da Maia (CMM) planos de intervenção nas escolas, através da realização de reuniões regulares com a Câmara Municipal da Maia; - Realizar com regularidade o levantamento das necessidades e das inconformidades das infraestruturas, informando a CMM através de e-mail próprio criado para o efeito. - Dotar as instalações dos equipamentos e materiais necessários para o seu funcionamento e realizar anualmente um inventário do material existente, bem como uma lista de necessidades do que é necessário adquirir. - Promover uma reflexão no fim do ano letivo sobre o trabalho desenvolvido pelas estruturas do Agrupamento, através da elaboração do Relatório Final de Execução, propiciando alterações nos elementos constituintes dessas estruturas, sempre que se verifique necessário; - Promover uma reflexão no final de cada ano letivo acerca do trabalho desenvolvido pelos coordenadores de departamento e restantes membros do Conselho Pedagógico, e proceder a alterações sempre que se verifique necessário; - Eleger e apoiar a Equipa de Autoavaliação do Agrupamento. - Promover uma distribuição adequada dos horários letivos e estabelecimentos escolares, considerando: o número de turmas, a distribuição equitativa dos turnos da manhã e da tarde, o horário letivo contínuo e a taxa de ocupação das salas; - Promover a organização pedagógica através da realização de reuniões de articulação entre diferentes ciclos de educação e ensino, no início e/ou fim de cada ano letivo; - Elaborar e implementar anualmente o Plano de Ação Estratégica e o Desenvolvimento do Planeamento Curricular, realizando previamente reuniões de auscultação das estruturas pedagógicas;

1.2 - Promover o controlo da qualidade e a melhoria contínua do Agrupamento	- Elaborar e implementar o Plano Anual de Atividades (PAA) que operacionalize as orientações do Projeto Educativo, nomeando uma equipa responsável pela validação de atividades de relevância, monitorização e avaliação das mesmas. - Elaborar anualmente o Relatório de Autoavaliação, nomeando uma equipa que promova a avaliação interna do Agrupamento no que se refere: à consecução dos objetivos estratégicos do Projeto Educativo, à análise das conclusões produzidas no relatório final do PAA, análise dos resultados escolares e à satisfação do serviço educativo prestado. - Proporcionar a melhoria formativa contínua dos docentes e não docentes, promovendo ações de formação e/ou sensibilização para pessoal docente e não docente, em articulação com o centro de formação Maiatrofa e outras entidades ou profissionais, através da elaboração e implementação de um Plano de Formação Anual, que assente nos novos planos curriculares e modelos educativos; na utilização de plataformas educativas que auxiliem a prática letiva; na utilização de ferramentas digitais nos modelos de aprendizagem dos conteúdos; na atualização científica dos conteúdos disciplinares; na atualização de metodologias e técnicas.
1.3 - Promover a formação de parcerias	- Promover parcerias com organismos e entidades locais que visem a integração dos alunos na comunidade educativa e meio envolvente, através da realização de protocolos com instituições da comunidade, tendo em vista a vida ativa, nomeadamente “A Causa da Criança”, UCC Castelo da Maia, Juntas de Freguesia, Câmara Municipal da Maia, CPCJ, “Escola Segura”, entre outros.

2º OBJETIVO ESTRATÉGICO:

- Promover e incrementar o desenvolvimento pessoal e a educação para a cidadania

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	METAS OPERACIONAIS TANGÍVEIS/AÇÕES A DESENVOLVER
2.1 - Favorecer o desenvolvimento pessoal e social dos alunos, consciencializar para a sustentabilidade ambiental e fomentar a sentido de pertença.	- Promover o respeito pelo outro e pelas regras sociais, através da revisão e implementação anual dos documentos Regulamento Interno e Estatuto do aluno; - Valorizar as competências pessoais, sociais e emocionais do aluno, através do reconhecimento público anual no “Quadro de Valor”, pela sua participação voluntária relevante, individual ou em grupo, em prol da comunidade educativa, registada no certificado de habilitações; - Implementar pelo menos 5 atividades com importância significativa na vida social e democrática, no âmbito da Educação para a Cidadania, trabalhando com vista ao alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS); - Promover o respeito pelo património natural e cultural, através de saídas de campo e visitas de estudo em cada um dos níveis de educação e ensino, pelo menos 1 vez por ano; - Apoiar a implementação de 5 ou mais clubes escolares e apoiar a implementação de mais atividades extra-curriculares diversificadas. - Implementar 8 ou mais eventos/projetos transversais a todas as escolas do Agrupamento; - Promover a realização trimestral de pelo menos uma atividade de interação e socialização entre o pessoal docente, não docente e alunos;
2.2 - Diminuir a indisciplina e promover a segurança escolar.	- Nomear uma equipa específica para acompanhamento de situações de indisciplina a qual define um plano de ação em conjunto com pais/encarregados de educação, aplicando as medidas sancionatórias definidas no Regulamento Interno e solicitar à equipa disciplinar responsável um relatório trimestral, relativo ao número de participações de ocorrências disciplinares; - Nomear um responsável e garantir o bom funcionamento do gabinete de apoio ao aluno, para fazer a triagem das situações mais ou menos graves, promovendo a articulação entre o docente e o aluno em causa e o seu encaminhamento para a equipa disciplinar; - Sensibilizar para o combate à violência e comportamentos abusivos, através da colaboração anual com a “Escola Segura” e CPCJ, ou outras entidades de relevância, através da manutenção do selo “Escola sem bullying. Escola sem Violência” incluindo a realização de pelo menos 1 ação de sensibilização contra a violência, em todos os níveis de ensino; - Realizar anualmente exercícios de evacuação em todos os estabelecimentos de ensino, para sistematizar procedimentos que mecanizem a segurança numa emergência e solicitar a elaboração do plano de emergência junto da CMM.
2.3 - Promover práticas pedagógicas, projetos e eventos facilitadores da inclusão e da equidade de oportunidades.	- Melhorar a articulação entre a equipa de educação especial, os técnicos superiores especializados e os docentes, a implementação de abordagens diferenciadas, numa gestão pedagógica e curricular; - Promover uma transição para a vida pós-escolar eficaz e bem-sucedida, através da realização de parcerias com entidades da comunidade para o desenvolvimento do PIT e através do seguimento dos alunos no 1º ano após o término da escolaridade; - Articular anualmente com a Comissão Social Inter-Freguesias Maia-Norte da Câmara Municipal da Maia, as Equipas Multidisciplinares de Assessoria aos Tribunais, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens e técnicos das Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) da comunidade, para proporcionar uma melhor integração e acompanhamento de crianças e alunos em risco; - Promover anualmente pelo menos 1 projeto/evento/ação de sensibilização para a diferença e inclusão, em todos os anos e ciclos de ensino, conducentes ao desenvolvimento de atitudes e valores que promovam o respeito pela diferença; - Implementar ou dar continuidade a pelo menos 1 evento abrangente promotor da inclusão, que se estende fora da comunidade educativa;

2.4 - Promover uma maior e melhor cobertura das equipas de serviços especializados e Centro de Apoio à Aprendizagem	- Implementar anualmente nos CAA oficinas de aprendizagens substitutivas, para alunos em risco de abandono escolar, tendo em consideração o âmbito dos seus interesses e motivações, bem como o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO); - Criar um procedimento que vise o acolhimento e integração dos alunos de Português Língua Não Materna ou provenientes de outros países; - Promover práticas de gestão pedagógica e curricular, com o intuito de garantir a participação e inclusão de todos os alunos; - Garantir a partilha de estratégias de sucesso pelas equipas educativas num trabalho colaborativo, eficiente e eficaz.
2.5 - Desenvolver hábitos de vida saudáveis	- Distribuir anualmente pelos alunos, de forma equitativa, os apoios do docente de educação especial, os apoios técnicos especializados e os apoios pedagógicos diretos, tendo em consideração a mobilização de medidas de apoio e suporte à aprendizagem; - Alargar a intervenção da Equipa Técnica Especializada e do SPO a todos os alunos, priorizando os que têm medidas adicionais de apoio e suporte à aprendizagem, seguidos dos que têm medidas seletivas e por fim os que usufruem de medidas universais ou não têm medidas previstas, de acordo com o PASEO; - Disponibilizar equipamentos para o Centro de Apoio à Aprendizagem, mobilizando recursos humanos e materiais para garantir o seu bom funcionamento, nomeadamente na EB da Guarda, na Sala de Snoezelen e nas duas salas CAA da EBS Dr. Vieira da Carvalho. - Nomear uma equipa e um coordenador responsável pela implementação do Projeto de Educação para a Saúde, que promova ações concertadas nos vários níveis de educação e ensino, das diferentes escolas do Agrupamento, em parceria com as coordenadoras de estabelecimento, com a Câmara Municipal da Maia e com a Administração Regional de Saúde do Norte (ARS), através da elaboração conjunta do Projeto anual de Educação para a Saúde, do Agrupamento; - Promover atividades transversais anuais, que visam a saúde individual e comunitária, abordando os seguintes temas de relevância: a alimentação e os distúrbios relacionados com a mesma, a higiene, a saúde mental, os comportamentos aditivos, a educação postural e as doenças com maior incidência nos jovens portugueses (obesidade e diabetes); - Promover a elaboração do Plano de Saúde Individual, sempre que houver necessidade; - Promover anualmente pelo menos 1 ação de formação sobre suporte básico de vida para alunos, docentes e não docentes; - Otimizar a existência de um recurso na valência de fisioterapia, para proceder à avaliação, diagnóstico, triagem e intervenção em lesões músculo-esqueléticas, decorrentes no contexto escolar, de alunos e profissionais. - Manter a atribuição dos selos “Escola saudável” e “Saudavelmente”; - Promover uma alimentação equilibrada, através do desenvolvimento de pelo menos 1 ação de sensibilização para a alimentação em todos os níveis de ensino e da manutenção de regras (proibição de venda de alguns produtos alimentares e inexistência de um micro-ondas) e do controlo alimentar da cantina e bar dos alunos; - Fomentar a atividade física, através da promoção e divulgação de eventos dentro e fora da escola, associados ao Desporto Escolar; - Adquirir equipamentos e materiais necessários, solicitando anualmente uma listagem ao coordenador de estabelecimento e diretor de instalações; - Promover o aumento da variedade de atividades desportivas e do número de inscritos, através da auscultação à comunidade e de uma divulgação mais eficaz no Portal do Agrupamento;
2.6 - Informar para a sexualidade	- Abordar a educação sexual nas aulas de cidadania e desenvolvimento, bem como nos grupos disciplinares de Ciências Naturais e Biologia. - Realizar anualmente palestras sobre educação sexual, concertadas em articulação com a Equipa de Saúde Escolar da UCC de Castelo da Maia e com outros profissionais de referência na área.

3º OBJETIVO ESTRATÉGICO: • Melhorar o desempenho dos alunos ao nível das aprendizagens, dos resultados e das qualificações.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	METAS OPERACIONAIS TANGÍVEIS/AÇÕES A DESENVOLVER
3.1 - Diminuir a taxa de abandono escolar, melhorar os resultados escolares e reforçar o sucesso educativo.	- Diminuir a taxa de abandono escolar em todos os níveis de ensino; - Manter ou aumentar a percentagem da qualidade de sucesso nos vários níveis de ensino, tendo por base o rigor e exigência inerentes às aprendizagens essenciais; - Manter ou aumentar as percentagens de taxa de sucesso internas, superiores aos valores nacionais, nos vários anos de escolaridade; - Evidenciar uma evolução positiva dos resultados escolares dos alunos, ao longo do triénio 2024-2027: evolução crescente da taxa de aprovações e evolução decrescente da taxa de retenções; - Evidenciar uma evolução crescente dos resultados dos exames nacionais, com mais expressão na escola, realizados no próximo triénio; - Manter a média interna superior à média nacional, nas disciplinas específicas do ensino secundário; - Proporcionar regularmente, aos alunos do 9º e 12º anos de escolaridade, o acompanhamento do Serviço de Orientação Vocacional (SPO), através de: atividades de orientação vocacional e desenvolvimento de carreira, realizadas individualmente ou em grupo, incluindo visitas a instituições escolares, mostras formativas e contacto com o mercado de trabalho. - Implementar através do SPO o Acompanhamento Social a alunos com dificuldades de aprendizagem, comportamentais e de integração, especificamente com problemas disciplinares e em situações de absentismo e abandono escolar; - Desenvolver através do SPO a medida Tutoria com Caráter Preventivo para os alunos com medidas de apoio e suporte à aprendizagem e inclusão, propostos pelos conselhos de turma e sem condições para beneficiar do ATE, monitorizando esta medida através da realização de um relatório trimestral de implementação desta medida; - Implementar através do SPO o Programa de Mentoria, que estimula o relacionamento interpessoal e a cooperação entre alunos, monitorizando este programa através da realização de um relatório trimestral de implementação; - Implementar através do SPO a medida universal de Apoio Tutorial Específico, de acordo com regulamento próprio, monitorizando esta medida através da realização de um relatório trimestral de implementação; - Estabelecer uma relação próxima e sequencial com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, Equipas Multidisciplinares de Assessoria aos Tribunais, organizando processos de identificação, acompanhamento e encaminhamento de alunos em situação de abandono/absentismo, ou outras situações de risco. - Sensibilizar para o envolvimento da família no desenvolvimento do plano educativo e pessoal dos alunos, ao longo do seu percurso escolar, através das reuniões de pais e encarregados de educação no início do ano letivo e no fim de cada período letivo; - Promover a diferenciação pedagógica, considerando o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória e sensibilizar os docentes para o desenvolvimento de modelos educativos que respondam às necessidades dos alunos e os prepare para uma vida ativa interventiva, através da reunião geral de abertura do ano letivo e mensalmente através de diretrizes disseminadas pelos membros do conselho pedagógico; - Promover a reflexão sobre os resultados escolares, através das reuniões de grupo realizadas no fim do ano letivo, auscultando os docentes quanto à apresentação de estratégias para melhoria dos resultados; - Manter o reforço do apoio semanal e as aulas de preparação para os exames nacionais do 9º ano e ensino secundário; - Promover as atividades experimentais como dinâmicas facilitadoras das aprendizagens e o desdobramento de turmas nas aulas experimentais de

PROJETO EDUCATIVO 2024-27
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DR. VIEIRA DE CARVALHO

	Ciências Naturais e Físico-Química; - Promover a coadjuvação em contexto de sala de aula, valorizando as experiências e práticas colaborativas que conduzam à melhoria do ensino / aprendizagem; - Promover a supervisão pedagógica como instrumento para melhorar a prática pedagógica; - Fomentar as aprendizagens através do reforço de créditos horários de acordo com a necessidade dos alunos e a disponibilidade do Agrupamento em todos os níveis de ensino; considerando as orientações dos vários órgãos do agrupamento; - Aplicar a avaliação diagnóstica em cada grupo/turma; - Valorizar a avaliação formativa, para a definição e implementação de instrumentos diversificados e critérios de avaliação interna dos alunos, através das reuniões de departamentos e de grupos; - Otimizar os APD e ATE dos docentes e equipa técnica especializada, alargando o número de alunos apoiados, privilegiando a intervenção em pequeno grupo em detrimento da intervenção individual, sempre que tal seja possível.
--	---

4º OBJETIVO ESTRATÉGICO:

- Requalificar os espaços escolares, reforçar a renovação tecnológica e digital e promover a comunicação do Agrupamento

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	METAS OPERACIONAIS TANGÍVEIS/AÇÕES A DESENVOLVER
4.1 Promover a requalificação do edificado e área envolvente, agilizar a reparação de danos a edifícios e equipamentos, e zelar pela manutenção e conservação das escolas.	- Obter a requalificação do pavilhão 1, os espaços exteriores e desportivos da escola sede até 2027. - Finalizar a requalificação em todas as escolas básicas.
4.2 Acompanhar as práticas de Inovação Pedagógica e preparar os alunos para o “futuro digital”.	- Manter a atribuição do Selo de Segurança Digital (eSafety Label) - Implementar e atualizar anualmente o Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE); - Promover anualmente pelo menos 1 ação de capacitação digital dos docentes e de outros profissionais de educação; - Promover práticas de ensino e estudo utilizando plataformas, ferramentas e recursos digitais; - Acrescentar um ponto: Dinamizar o Laboratório de Educação Digital (LED) de modo a criar espaços de suporte à aprendizagem, que proporcionem a professores e a alunos o contacto e a utilização de recursos e equipamentos tecnológicos em articulação com o desenvolvimento de atividades curriculares.
4.3 Promover a comunicação interna e externa e projetar nacional e internacionalmente a imagem do Agrupamento.	- Promover a comunicação e interação entre os vários agentes educativos, sensibilizando a comunidade escolar para o uso do e-mail e INOVAR como principais formas de comunicação, através da reunião geral de abertura do ano letivo e das várias reuniões com os encarregados de educação; - Privilegiar e respeitar o horário semanal de atendimento aos pais e encarregados de educação, para comunicação individual e de proximidade; - Auscultar a comunidade escolar, nomeadamente as associações de pais e de estudantes, para a participação no desenvolvimento e implementação de vários documentos estruturantes, recorrendo a reuniões, e-mail e/ou plataforma TEAMS; - Promover a divulgação de atividades, documentos, notícias entre outros, dentro e fora da comunidade educativa, utilizando para o efeito as redes sociais das Associações de Pais, a página web do Agrupamento e o envio de Newsletter mensais sobre as atividades do PAA em decurso. - Participar em concursos nacionais que divulguem ao nível nacional a imagem do Agrupamento. - Elaborar e implementar a estratégia de internacionalização do Agrupamento; - Aumentar a participação em mais projetos/concursos internacionais que divulguem internacionalmente a imagem do agrupamento, tais como Projetos “eTwinning” e Projetos Erasmus+.

9. AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

A avaliação do Projeto Educativo será realizada através de uma equipa interna constituída por pessoal docente, pessoal não docente, alunos, pais e encarregados de educação e eventualmente outras entidades externas.

A equipa de autoavaliação deverá, ao longo do período de implementação do Projeto Educativo, proceder à avaliação parcelar/monitorização da implementação do mesmo.

A análise dos resultados obtidos serão aferidos conjuntamente com os resultados da avaliação externa se, no decurso da implementação deste projeto, ela tiver sido realizada.

Os resultados obtidos serão o impulsionador para a construção do próximo Projeto Educativo quer para a apresentação de novas metas/estratégias, quer para a consolidação de outras que necessitem de continuidade ou mais e melhor maturação. Competirá à equipa de monitorização/avaliação definir a estratégia e o modelo organizativo para a implementação do modelo de monitorização/avaliação.

Os resultados da avaliação serão consubstanciados num relatório apresentado aos presidentes do Conselho Pedagógico e do Conselho Geral, para tomada de conhecimento e apreciação. Por fim serão apresentados a toda a comunidade educativa.

9.1.RESULTADOS DO RELATÓRIO DA AUTOAVALIAÇÃO 2023-24:

A autoavaliação é um mecanismo estratégico de construção da identidade de um Agrupamento, que promove a melhoria do processo educativo, devendo ser alvo de especial cuidado e atenção. Deve pautar-se pela participação ativa da comunidade educativa, através de mecanismos de comunicação e de reflexão, tendo em consideração as metas plasmadas no Projeto Educativo e uma visão comum, partilhada por todos.

Cabe ao Diretor implementar um processo de avaliação interna sistemático, onde são identificadas as áreas de intervenção prioritárias, de forma a melhorar a qualidade do seu serviço enquanto instituição educativa, com vista à promoção de uma cultura de melhoria de funcionamento.

O processo de autoavaliação do AEDVC, encontra-se dividido em duas partes distintas:

1^a. Elaboração anual do Relatório Final de Execução, no qual é feito um balanço dos projetos implementados por cada grupo, dos efeitos obtidos, dos pontos fortes e dos pontos passíveis de serem melhorados - Grupos e Departamentos Curriculares;

2^a. Aferição das medidas implementadas, através da análise dos resultados e da consulta aos vários representantes da comunidade educativa, elaborando o relatório anual de avaliação interna, onde são sugeridas medidas de melhoria - Equipa de Autoavaliação.

No sentido de melhorar os resultados e seguir as sugestões provenientes do Relatório da Equipa de Autoavaliação 2022-23, 2023-24 e de Avaliação Externa 2022-23, destacam-se as seguintes sugestões de ações a desenvolver:

1. Liderança, Gestão e Organização

- Melhorar a distribuição do serviço letivo e não letivo pelos docentes e a aplicação de metodologias que harmonizem as propostas educativas dos alunos (mais eficaz gestão dos recursos humanos).
- Rentabilizar o trabalho colaborativo.

- Colocação de “telefones em todos os pavilhões e gabinetes”.
- Otimizar a comunicação da escola com alunos e encarregados de educação/associação de pais.

2. Valores humanistas e sentido de cidadania

- Dar maior visibilidade e dinamizar mais ações práticas com os alunos, pessoal docente, pessoal não docente e pais.
- Procurar junto dos alunos aumentar o clima de segurança e de bem-estar no ambiente escolar.
- Maior envolvimento dos alunos e pessoal não-docente nas ações de sensibilização.

3. Escola Inclusiva

- Envolver todos os serviços e entidades na resolução de situações relacionadas com a inclusão.
- Reuniões dos coordenadores para partilha dos bons exemplos de integração dos alunos.
- Dar a conhecer o trabalho e a importância das técnicas da equipa multidisciplinar no âmbito da educação inclusiva para uma melhor integração dos alunos e promoção das aprendizagens.
- Maior envolvimento de todos os que estão diretamente ligados à educação inclusiva para que a alocação dos recursos humanos seja mais transparente e todos sintam que dão resposta às necessidades desses alunos.
- Procurar encontrar um equilíbrio entre os envolvidos para que todos tenham resposta às necessidades dos alunos e docentes na dotação das instalações de recursos materiais.
- Promover a participação de todos os inquiridos, quando forem solicitados a dar a opinião e a avaliação dos assuntos em que estão envolvidos como parte integrante de uma monitorização e avaliação da comunidade educativa.
- Promover o envolvimento de todos na implementação do projeto de promoção e educação para a saúde em todos os níveis de ensino, em parceria com outras entidades.

4. Cultura de escola

- Necessidade de proceder à divulgação pública dos resultados dos nossos alunos na participação em projetos e iniciativas do Agrupamento, de cariz regional, nacional e internacional, nomeadamente os resultados do desporto escolar.
- Reformular a comunicação /divulgação, à comunidade educativa, das atividades e projetos e eventos em que estão envolvidos os nossos alunos e docentes.
- Sensibilizar os alunos para a importância da educação individual e coletiva como fator relevante para uma boa harmonia e convivência no contexto escolar.
- Sensibilizar os alunos, pais e encarregados de educação para a importância do desporto escolar como fator importante de desenvolvimento pessoal e social.

5. Inovação pedagógica

- Práticas de segurança usadas na escola para a utilização da Internet.
- Divulgação do projeto SUPERTABI no 2º e 3º ciclos.

6. Sucesso educativo e resultados escolares

- Desenvolver a envolvimento dos docentes nas dinâmicas de acompanhamento dos pais/encarregados de educação.

Outras

- Manter a articulação da biblioteca com toda a comunidade educativa.
- Dar continuidade aos clubes temáticos e promover o surgimento de novos que irão de encontro aos interesses dos alunos.

Resultados escolares

- Monitorizar a evolução das aprendizagens e respetiva qualidade ao longo e final do ano dos alunos que transitam do 4º ano para o 5º ano.
- Analisar e refletir não só a nível de disciplina, mas também a nível de turma no 2º ciclo para haver uma maior abrangência na apreciação e deteção de constrangimentos.
- Ponderação e monitorização dos 7º e 8º anos de escolaridade, sobretudo no que se refere à qualidade das aprendizagens.
- Necessidade de refletir e monitorizar os resultados do 10º ano de escolaridade

A consistência e o melhoramento das práticas de autoavaliação implementadas fornecem ao agrupamento uma visão generalizada sobre os seus procedimentos. Através dos dados obtidos é possível adequar o novo Projeto Educativo, o Plano Anual de Atividades, o Plano de Ação estratégico e o Desenvolvimento do Planeamento Curricular, às necessidades reais dos alunos.

10. PARCERIAS

O Sucesso Educativo e evolutivo do Agrupamento de Escolas Dr. Vieira de Carvalho não seria possível sem a construção de parcerias sólidas com instituições. A existência destes parceiros permite abrir portas e estabelecer relações que gerem reconhecimento institucional, comunitário e social, criando mais oportunidades de aprendizagem e de futuro para os seus alunos. Assim sendo, é de referir alguns dos parceiros mais importantes deste Agrupamento:

- Câmara Municipal da Maia;
- Junta de Freguesia de Moreira;
- Junta de Freguesia de Vila Nova da Telha;
- Associações de Pais;
- Centro de Saúde Castelo da Maia;
- Centro de Formação de Associação das Escolas da Maia e Trofa (CFAE);
- Centro de Formação Profissional Integrado (CFPI);
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ);
- Centro de Recursos TIC para a Educação Especial (CRTIC);
- Equipa de intervenção local (ELI);
- Universidades da zona do Grande Porto;
- GNR;
- Bombeiros voluntários de Moreira da Maia;
- LIPOR;
- Junior Achievement Portugal;
- Movimento Transformers;
- A Causa da Criança;
- Fundação Cupertino de Miranda;
- LabsMaia;
- Rede Nacional de Clubes Ciência Viva.

*“Ser um agente educativo é muito mais do que ensinar.
É inspirar, guiar e construir o futuro.”*

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DR. VIEIRA DE CARVALHO

AVENIDA PROFESSOR MARCELO CAETANO | MOREIRA DA MAIA | 4470-596 MAIA

TELEFONE: 229 429 181

secretaria@agevcarvalho.pt

<http://agevcarvalho.net/3>